



**ERTHLER, Klaus-Dieter;
GILL, Stewart; HODGETT,
Susan; PATRICK, James.,
éds. Canadian Studies:
The State of Art/ Études
Canadiennes: questions de
recherche. Frankfurt am
Mein: Peter Lang, 2011.
Collection Canadiana, 10.
543 p. www.peterlang.de**

Zilá Bernd

Composto para assinalar a passagem dos trinta anos do Conselho internacional de Estudos Canadenses (ICCS-CIEC), o volume apresenta um panorama do que de mais expressivo

se produz no âmbito deste vasto campo inter e transdisciplinar que chamamos de Estudos Canadenses. Dividido em 10 grandes áreas de pesquisa, o livro busca ambiciosamente mapear todas as áreas do conhecimento onde os estudos canadenses de alguma forma frutificaram, a saber: Ciência política e relações internacionais, História, Sociologia e política pública, Linguística, Literatura franco-canadense, Literatura anglo-canadenses, Estudo das mídias, Estudos culturais, Estudos de tradução, Estudos judaicos e Geografia. Estas parecem ser as grandes áreas às quais se dedicam tanto canadenses quanto *scholars* não canadenses em associações e núcleos de estudos canadenses nas mais de trinta associações que compõem o Conselho Internacional de Estudos Canadenses, cujo atual presidente, Klaus-Dieter Ertler, capitaneou o presente coletivo para tentar justamente cartografar o perfil atual destes estudos. O volume coletivo, além da diversificação disciplinar, permite acompanhar uma vasta gama de autores teóricos que dão suporte a cada uma das disciplinas aí incluídas, o que permite ao leitor e interessado nos estudos canadenses acompanhar o que de mais recente vem sendo desenvolvido em termos de temática e de teoria nas mais diversas áreas do conhecimento e nas mais diferentes universidades. Desse modo, a obra torna-se automaticamente uma referência obrigatória para os

apaixonados por alguns dos temas aqui reunidos.

Cada uma das dez áreas do conhecimento apresenta de três a quatro artigos de alguns dos canadianistas de maior renome ou experiência na referida área com artigos redigidos em francês, inglês e também em espanhol, o que é uma exceção nas publicações do ICCS-CIEC que vem privilegiando publicações nas duas línguas oficiais do Canadá. A avaliação dos organizadores é das mais otimistas: “Constatamos que, trinta anos depois, os estudos canadenses vão muito bem! Eles acompanharam não apenas o desenvolvimento da literatura canadense, mas também a gênese de novas disciplinas tais como os estudos culturais e os estudos sobre a tradução. Sua estratégia é, portanto, o caráter inter-, multi e trans-disciplinar que lhe é inerente. O estado da arte nos Estudos sobre o Canadá é uma grande **prova** de seu sucesso passado, presente e futuro” (p. 16).

Seria importante nesta breve resenha destacar o nome dos eminentes canadianistas: na área da História, Stewart Gill, Dirk Hoerder e Michihisa Hosokawa; em Sociologia e política pública, Susan Hodgett, Maria Teresa Gutierrez-Haces, Cristina Lucchini, Ángel Cerra, Delia Montero Contreras e Juan José Abeiro; em Linguística, France Martineau e Peter Bakker; em Literatura franco-canadense, Klaus-Dieter Ertler e Cristina Elgue-Martini; em Literatura anglo-canadense, Esther

Sanchez-Pardo e Eva Darías-Beutell; em Estudos das mídias, André Loiselle; em Estudos culturais, Afef Benessaïeh, Patrick Imbert, Edgardo J. Venturini e Zilá Bernd; em Estudos de Tradução, Joana Warmuzinska-Rogoz, Luise Von Flotow e Natalia Kaloh-Vid; em Estudos Judaicos: Daniel Maoz e, em Geografia, Ken Atkinson. Com esta publicação parece estar firmada a tendência atual dos estudos canadenses em direção ao comparatismo e, como os próprios organizadores o reiteraram na introdução, à inter e à transdisciplinaridade. “A estratégia do trans associada aos estudos canadenses produziu algo de inesperado no âmbito dos estudos culturais e literários. A perspectiva transamericana ilumina a anatomia política, social e simbólica das Américas e recria percursos imprevisíveis” (BERND, p. 438)”.